

FH repete a Bush recado francês

Presidente vai cobrar excesso protecionista dos EUA e fará apelo para reduzir desigualdades entre pobres e ricos

PARIS – O presidente Fernando Henrique Cardoso encerrou ontem o tour europeu consagrado pelos países ricos como o líder e porta-voz dos países emergentes. Nos Estados Unidos, onde encontrará o colega americano George Bush, no dia 8, pretende fortalecer tal imagem. Na passagem pela Espanha, Inglaterra e França, o presidente brasileiro imprimiu a mensagem das nações que apelam por uma nova ordem mundial na qual a globalização seja instrumento de redução das desigualdades sem o predomínio de alguns mercados sobre outros. O recado foi endereçado especialmente a Washington. A expectativa no Itamaraty é que o presidente o repita diretamente a Bush.

O brasileiro considera os Estados Unidos um dos principais responsáveis pelos protecionismo agrícola dos países do Primeiro Mundo que prejudica as exportações dos pobres.

Os diplomatas brasileiros nos Estados Unidos passaram o dia, ontem, atentos a algum sinal do governo americano. Ao fim do dia, a Casa Branca continuava em silêncio. Afinal, não é de hoje que Fernando Henrique brada contra as barreiras alfandegárias dos países desenvolvidos e apela por uma nova ordem mundial nas viagens ao Exterior.

Desta vez, exatamente uma semana antes do encontro com Bush, subiu o tom. Na terça-feira, ao falar na Assembleia Nacional da França, foi enfático ao comparar a atos de barbárie, a intolerância e a imposição de políticas unilaterais para o planeta. O pronunciamento ecoou entre os parlamentares franceses. O presidente foi aplaudido de pé pela esquerda do primeiro-ministro socialista Lionel Jospin, e pela direita do presidente Jacques Chirac.

O tratamento especial dispensado por Chirac ao brasileiro ficou claro desde o momento em que os dois se encontraram para um almoço no Palácio do Eliseu, sede do governo francês. Fernando Henrique foi recebido com um acolhedor abraço e não apenas com o formal aperto de mão, comum entre os chefes de Estado.

Chirac não poupou elogios a FH. Afirmou que os dois tem uma "visão idêntica" sobre as questões mundiais, referindo-se ao discurso feito pelo brasileiro na véspera. Salientou que concordam também sobre as dificuldades nas relações bilaterais França-Brasil. O governo francês também adota políticas protecionistas criticadas pelo Brasil e os parceiros do Mercosul – Argentina, Uruguai e Paraguai. O presidente francês evitou responder ao ser indagado como os dois países pretendem resolver os entraves comerciais nas relações com o Mercosul. Saiu-se com uma inodora promessa: "A França estará sempre ao lado do Brasil para fazer o máximo nesse sentido".

FH não ficou atrás. Assegurou que as conversas com Chirac e Jospin comprovaram a existência de "enormes convergências no plano internacional, entre a América do Sul, o Mercosul e a União Européia". Não falou das divergências. Preferiu lembrar que a maior fronteira da França é com o Brasil, situa-se entre a Guiana Francesa e o Amapá. A brincadeira mereceu um sorriso e um acenar de cabeça de Chirac.

Aparentando modéstia, Fernando Henrique se disse surpreso com os aplausos que interromperam, em nova ocasiões, seu discurso no Parlamento: "Atribuo isso ao espírito francês e à amizade que a França tem pelo Brasil." O sucesso contudo não repercutiu na imprensa de Paris. Com exceção do Le Monde – que publicou uma entrevista do presidente no alto de página, com direito a retrato de bico de pena e um perfil elogioso – os outros jornais foram econômicos. O Libération referiu-se ao pronunciamento de FH na Assembleia num pequeno texto na coluna "Pessoas", da editoria Mundo. O Figaro abriu mais espaço, mas errou no essencial. O jornal conservador publicou ontem, último dia da viagem oficial, reportagem noticiando o "início" da visita.



Paris – Reuters

O presidente Jacques Chirac recebeu calorosamente Fernando Henrique Cardoso e disse que apóia as propostas do seu discurso